

INFORMATIVO

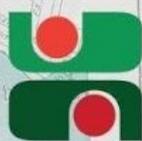
Dezembro 2020, Janeiro e Fevereiro 2021

PET Geo



USPAS/CEPA

UDESC/FAED



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Centro de Ciências
Humanas e da Educação

Ano XXI Nº 106	Terceiro Trimestre de 2020	 UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET GEO INFORMATIVO	

Nesta edição:

Editorial	3
De Olho no Programa	5
Políticas Locais	7
Artigo	14
PET indica	27
Eventos	32

ISSN: 1982-157X

<p style="text-align: center;">PET Geografia FAED/UDESC</p> <p>Expediente: Dezembro de 2020, Janeiro e Fevereiro de 2021.</p> <p><u>PETianas(os):</u> Ana Carolina Schuhli, Ana Júlia Francisco Floriani, Caio Alexandre Nascimento, Camila da Silva Veloso, Camilla Compan Granaiola Barcellos Coelho, Daniel Orsi da Costa, Evelyn Lima Gonçalves, Islas Levi da Rocha Barbosa, Lara Heloísa de Oliveira, Luiz Vinicius Ramos da Silva, Marco Antônio Polli, Maria Clara Prates Rocha , Thiago Andrade Pereira e Vitória da Silva Macedo.</p> <p><u>Tutora:</u> Prof.^a Vera Lucia Nehls Dias.</p> <p><u>Edição:</u> Daniel Orsi da Costa, Islas Levi da Rocha Barbosa e Vitória da Silva Macedo.</p> <p><u>Revisão:</u> Grupo PET-Geografia.</p> <p><u>Impresso</u> pelo Grupo PET-Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4, fonte Times New Roman.</p> <p style="text-align: center;">Sugestões, reclamações, convites, opiniões: petgeoudescdrive@gmail.com</p>

Editorial

Por: Vitória Macedo

Prezadas(os) leitoras(es), é com imensa alegria que nós da equipe do PET Geografia da Udesc estamos lançando a primeira edição, do ano de 2021, do nosso Informativo. Para iniciarmos, é necessário mencionar o encerramento do ano de 2020, que foi um ano conturbado e que exigiu resiliência e sabedoria de toda a sociedade.

No ano passado, nos deparamos com o que pode ser considerada uma das maiores crises sanitárias do século, a pandemia da COVID-19. Visto toda a instabilidade global, o Brasil, se encontra gravemente fragilizado. Sendo assim, não poderíamos deixar de utilizar deste espaço para tecer severas críticas à atual gestão do Governo Federal. O que foi presenciado no país, foi um total descaso e negligência com a nação. Em meio a tanto caos, o povo brasileiro precisava de um líder, de uma(um) presidenta(e), que zelasse pela população. Que fizesse políticas públicas e que tivesse como sua principal meta, a proteção do povo.

Infelizmente, testemunhamos o contrário, Bolsonaro diminui e nega a pandemia, dissemina *fake news*, descredibiliza a ciência. Além disso, colocou militares em cargos que deveriam ser presididos por técnicas(os), contrariando suas promessas de campanha. Um bom exemplo disso, é o ministério da saúde que, atualmente, se encontra comandado por um general do exército, que de saúde, pouco entende. Essa mistura de negacionismo e irresponsabilidade federal, estão sendo o estopim para uma crise econômica e sanitária sem precedentes no país.

Entretanto, apesar de tantas dificuldades, nos tornamos mais fortes e encontramos na ciência e na educação, caminhos para driblar alguns percalços. Então é importante mencionar uma das melhores notícias que encerrou ano de 2020 e abriu 2021, a chegada das vacinas, e vamos focar no cenário brasileiro. A partir de uma parceria entre o Instituto Butantan e a empresa farmacêutica chinesa Sinovac, o país conseguiu a primeira vacina brasileira, a Coronavac. E, ainda em janeiro do presente ano, deu início ao plano nacional de vacinação.

Aqui também deve ser ressaltado, o protagonismo da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), nas negociações com a biofarmacêutica indiana AstraZeneca, responsável pela produção da vacina de Oxford. A atuação dessas duas instituições públicas, com pesquisadoras(es) oriundas(os) de nossas instituições de ensino superior públicas, demonstram a importância da ciência e da educação. É preciso prestigiar ainda, as(os) profissionais da saúde que estão e que estiveram na linha de frente no combate da COVID-19. São milhares de profissionais, que todos os dias arriscam suas vidas para salvar a vida de outras pessoas, são pessoas que nos últimos meses tiveram seus cotidianos alterados de forma expressiva. A todas(os) estas(es), gostaríamos de agradecer. Essa batalha seria ainda mais difícil de ser enfrentada sem o seu apoio e trabalho árduo.

Por fim, mas não menos importante, nós não poderíamos deixar de comentar em nosso editorial, sobre as eleições para presidência do Senado e para Câmara dos Deputados. Essas ocorreram no final do mês de Janeiro, e lamentavelmente não tiveram resultados positivos, isso porque, ambos os eleitos, Rodrigo Pacheco no Senado e Arthur Lira na Câmara, são aliados do presidente Jair Bolsonaro e a contar pelas ações do presidente, tememos pela autonomia e futuro do nosso país.

Sobre o contexto de eleição desses cargos à presidência da Câmara e do Senado é importante lembrar que Bolsonaro (pouco antes da eleição da presidência da Câmara), injetou 1,9 bilhão para deputados, mais especificamente para os que fazem parte do famoso “Centrão”. Para quem não sabe, o Centrão é um conjunto de partidos políticos que não se posiciona ideologicamente dentro de suas propostas e ações na Câmara, com objetivo de construir uma aliança com o poder executivo. Visando assim, garantir vantagens e privilégios, como maior liberação de emenda parlamentar e cargos comissionados.

Essas ações do presidente, com toda a certeza, tiveram influência no resultado da eleição e é quase impossível não perceber os acordos ao estilo “toma lá dá cá” que envolvem tais relações. Ainda no mês de janeiro de 2021 também fomos surpreendidos com os gastos escandalosos do poder executivo em itens de alimentação, totalizando 1,8 bilhão. Segundo dados do portal da transparência, a lista de compras do governo inclui goma de mascar, batatas fritas, leite condensado, refrigerantes, entre outros itens aparentemente superfaturados. Para se ter ideia do que isso representa, a soma gasta para comprar batatas fritas e leite condensado é maior do que a quantia investida no orçamento do CNPq, que é um dos maiores órgãos de incentivo à produção científica no país, que recebeu 17 milhões em 2020.¹

Esse tipo de notícia foi revoltante, sobretudo quando ainda no mês de janeiro, Bolsonaro afirmou para diversos veículos de imprensa, que o país estava “quebrado”. Com tanta indignação, vamos lembrar que nem só de más notícias vive o Brasil. Frente a tanta instabilidade, a aprovação do presidente vem baixando e a pressão popular para que ocorra um processo de impeachment só aumenta. Segundo o Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe), o percentual da população que considera o governo ruim ou péssimo, foi de 40% para 42%.²

Sendo assim, é preciso que tenhamos esperança, o povo brasileiro precisa ser forte. O poder emana do povo e a ele pertence. Que o povo selecione melhor quem vai nos representar. Se em 2018 o brasileiro não soube votar, que em 2022, a consciência e a responsabilidade social tenham peso na escolha para eleger o nome que vai assumir a cadeira da presidência, para que assim o país consiga mudar.

¹ Mesmo blindado, orçamento da ciência já nasce contingenciado para 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/universidade/politicas-cientificas/mesmo-blindado-orcamento-da-ciencia-ja-nasce-contingenciado-para-2020/#:~:text=Fiocruz&text=O%20or%C3%A7amento%20proposto%20para%20o%20CNPq%20em%202020%2C%20de%20R.primordial%20de%20existir%20do%20conselho.>> Acessado em: 20 de Fevereiro de 2021.

² Governo Bolsonaro tem 32% de aprovação e 42% de rejeição, diz XP/Ipespe. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2021/02/08/governo-bolsonaro-tem-32-de-aprovacao-e-42-de-rejeicao-diz-xp-ipespe.>> Acessado em: 20 de Fevereiro de 2021.

De Olho no Programa

Por: Islas Levi da Rocha Barbosa

Durante o mês de dezembro de 2020, foram realizadas reuniões administrativas, de forma remota, duas vezes por semana durante todo o mês. Foi realizado também o processo seletivo para novos voluntários, onde dois novos foram integrados ao grupo, ocupando a vaga de outros dois que se tornaram bolsistas.

O grupo teve durante esse mês o processo de avaliação interna, onde foram respondidos questionários sobre o rendimento dos petianos e da tutora. Além disso, tivemos a reunião de planejamento para o ano de 2021, onde foram revistos os projetos e pesquisas do grupo PETGeo.

Ocorreu também o XXV ENAPET, onde estivemos presentes, de forma remota. As atividades continuaram, de forma remota, durante todo o mês. Os projetos Pet Saúde, Educação Ambiental, PETGeo Guia e Cartografia Para Crianças foram os projetos aplicados neste mês, acompanhados de *lives* que se encontram em nosso canal no YouTube, além de publicações referentes à campanha do Dezembro Vermelho.

Em janeiro de 2021, demos início às atividades referentes ao novo planejamento para esse novo ano. As reuniões administrativas seguiram, duas vezes por semana, durante todo o mês.

Nosso primeiro projeto executado no mês foi o Astronomia para Todos. Foi feita uma publicação com *cards* explicativos no *Instagram*, com o tema Buracos Negros.

O projeto seguinte foi o PETGeoTube, com mais um episódio de *podcast*. Esse, com o tema “A realidade das praias de Florianópolis no veraneio e como isso nos afeta”, contou com a participação do convidado João Caetano Prates Rocha, e foi publicado em nosso canal no YouTube, acompanhado de *cards* no Instagram.

Publicamos no Instagram uma nota de repúdio, apoiando o movimento para pedir o adiamento do ENEM, com *cards* informativos.

Outro episódio de *PodCast* foi publicado com a presença da convidada professora Daniela Onça, com o tema “As queimadas alteram a qualidade do ar, mas mudam o clima?”. Publicado no canal do *YouTube* e acompanhado de *cards* no Instagram.

No mês de Fevereiro, começamos nossas atividades com o projeto Astronomia para Todos, com *cards* informativos no Instagram, com uma retrospectiva dos acontecimentos astronômicos do ano de 2020.

Outra atividade executada foi o PET Saberes: Decifrando a Terra. Foi feita uma publicação com *cards* informativos no nosso Instagram, com uma breve explicação dos fenômenos El Niño e La Niña.

No dia 11 foi feita uma publicação em comemoração ao Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, com *cards* no nosso Instagram.

A primeira *live* do mês foi publicada no *YouTube*, executada pelo projeto Formando Ideias, e com tema “Os Não-Lugares na Publicidade Imobiliária do Novo Campeche”, e com o convidado Leonardo Martins Bandeira.

A segunda *live* foi executada no projeto PET Transversalidades, com a convidada Joyce Santos, e com tema “Racismo Institucional e a Vivência do Estudante Negro na Universidade”, publicado em nosso canal do *YouTube*.

Políticas Locais

Por: Daniel Orsi da Costa
e Elisa Jorge

No período compreendido entre a passagem do ano passado, e o início deste 2021, diversas atividades se fizeram presentes tanto no âmbito da universidade, quanto na dimensão municipal de Florianópolis, onde o curso de Geografia da UDESC acontece. Na conjuntura política a cidade encontra-se, ‘a exemplo de outras no país, em grave crise’, disse a arquiteta e urbanista Eliza Jorge, que assina este artigo comigo.

A essa crise, criada oportunisticamente pelo sistema que vivemos, acrescenta-se o fato do prefeito reeleito, – que é representante deste sistema voltado apenas para o lucro - imediatamente após sua posse em janeiro, enviar uma série de projetos de lei que, de maneira evidente, pagavam sua dívida de campanha junto àqueles que garantiram sua vitória. No chamado ‘pacotão’, ele ataca órgãos públicos e promove o desmonte dos mesmos, tudo a serviço do grande capital.

Os projetos, mal elaborados e repletos de inseguranças jurídicas, abordavam a questão da redução da estrutura do executivo, a transferência de bens públicos para a iniciativa privada, a retirada de direitos no setor da saúde, educação, saneamento, habitação, emprego, o processo de privatização da Comcap (com retirada de ganhos dos servidores), meio ambiente, Reforma administrativa, Plano Diretor, etc. O povo, em contrapartida, diante do disparate do prefeito, saiu às ruas em diversas manifestações, e o setor sindical se fez presente, reivindicando seus direitos - que devem ser respeitados - e impondo uma greve, fazendo retroceder as reformas absurdas impostas por Gean.



Funcionários da Comcap acompanharam a votação, ao lado da Câmara de vereadores de Florianópolis.

Foto: Sintrasem/reprodução.³

‘Toda essa política de sucateamento da estrutura pública, é para garantir o Estado Mínimo. Desresponsabilizando os gestores de políticas públicas na garantia ao Direito à Cidade com justiça social e equidade’, enfatiza Eliza Jorge. ‘Os movimentos sociais e sindicais estão conscientes do momento político perigoso atual. Temos criado mecanismos de conscientização, mobilização, resistência e enfrentamento, apesar da pandemia [...] Um dos grandes ganhos é a construção da unidade, da transversalização das pautas e dos coletivos, na luta de classes, que tem sido travada diariamente’, comentou a militante pelos Movimento Nacional de Luta por Moradia e integrante dos Coletivos de Luta pelo Direito da Mulher e de Gênero.

Alinhado às políticas antiambientalistas de desmonte do atual governo federal e juntamente ao novo gabinete, outro importante acontecimento contou com a omissão do prefeito. Trata-se do rompimento de uma estação de tratamento da CASAN, que durante o período de chuvas na capital (gostaria de colocar aqui um pequeno adendo ao novo *PodCast* disponibilizado pelo LABRED – Laboratório de Riscos e Desastres Ambientais da Udesc na plataforma do *Spotify* que tem seu primeiro episódio), caracterizou-se como o maior crime ambiental à biodiversidade, fauna e flora, do principal ponto turístico da ilha, que leva diversas canções e poemas devido a sua importância paisagística, a Lagoa da Conceição. O prejuízo é incalculável. A população tem feito manifestações, mas a prefeitura até a data de nossa publicação não tem resolvido nenhuma questão a respeito.



Lagoa da Conceição tem “zona morta”, após desastre ambiental. Pesquisador e biólogo da UFSC, Paulo Horta, alerta para índices de oxigênio muito baixos na Lagoa da Conceição, que podem matar animais e

³ Câmara de Florianópolis aprova projeto de lei que prevê alterações em benefícios dos servidores da Comcap. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/01/26/camara-de-florianopolis-aprova-projeto-de-lei-que-preve-alteracoes-na-comcap.ghtml>> Acessado em: 26 de janeiro de 2021.

Ainda nesse contexto, a revisão do Plano Diretor para o ano de 2021 está sendo encaminhada às pressas e sem o devido debate popular, com ‘desburocratizações’ pelos agentes da especulação imobiliária, visando o acúmulo de capital privado. A revisão do Plano Diretor não foi aprovada, e vem sendo discutida junto ao Conselho Municipal da Cidade, pois são ações em que participam diversas entidades do entorno deliberativo e da sociedade civil.

Trazendo a discussão para dentro da universidade, o "Congresso Nacional aprovou o PLP 135/2020, que previa a liberação dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), o principal instrumento de financiamento à ciência, tecnologia e inovação (CT&I). Ele reconheceu, de forma expressiva, a relevância do projeto: foi aprovado por 71 a 1 no Senado e por 385 a 18 na Câmara. No entanto, o Presidente da República, ao sancionar o projeto (agora Lei Complementar nº 177/2021), e apesar de promessas públicas de acatá-lo, colocou vetos que alteram completamente o projeto original: um deles retira a proibição dos recursos do FNDCT serem colocados em reserva de contingência; outro impede a liberação dos recursos integrais do FNDCT de 2020. Com o primeiro veto foi retirado o ponto essencial da lei que era eliminar a reserva de contingência, que sequestra 90% dos recursos para investimento do FNDCT.

Essa é uma decisão catastrófica para o país, ainda mais em um momento de grave crise sanitária, econômica e social, e que caminha na direção oposta ao que fazem os países desenvolvidos. O país continuará a ser privado de um recurso essencial para apoiar as universidades, institutos federais e instituições de pesquisa, para manter e expandir laboratórios de pesquisa e para fomentar projetos inovadores, em particular em pequenas e médias empresas, imprescindíveis para a recuperação econômica do País. A liberação dos recursos do FNDCT é também fundamental para apoiar a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico no combate ao novo coronavírus", Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPN.

⁴ Lagoa da Conceição tem “zona morta” após desastre ambiental, diz pesquisador da UFSC. Disponível em: <<https://ndmais.com.br/meio-ambiente/lagoa-zona-morta-desastre-ambiental/>> Acessado em: 29 de janeiro de 2021.



Fonte: SBPC Notícias ⁵

Até o presente momento mais de 125 mil assinaturas digitais haviam sido enviadas por um abaixo-assinado eletrônico, pressionando pela derrubada dos vetos ao FNDCT!! ⁶Participe você também!

Como políticas de permanência estudantil - ainda que não atenda a totalidade de alunos - a UDESC disponibiliza, apesar das dificuldades financeiras da maior parte das faculdades, 3 tipos de auxílio, para até 600 vagas entre alimentação (R\$250), moradia (R\$300) e transporte (R\$200).

Já em um âmbito mais interno/local, foram eleitos os discentes para a chapa de representante do Consuni (Conselho Universitário), que logo nos primeiros dias de mandato, tiveram que discutir o calendário acadêmico para 2021; para a Direção Geral da FAED 2021-2025, a eleição de chapa única, conta com a presença do docente/professor Celso João Carminati que possui vasta trajetória acadêmica, tanto fora quanto dentro da UDESC. O mandato da gestão eleita iniciará em 26 de março de 2021.

⁵ Abaixo-assinado pela derrubada dos vetos do FNDCT continua. Participe!. Disponível em: <<http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/abaixo-assinado-pela-derrubada-dos-vetos-do-fndct-continua-participe>> Acessado em: 04 de fevereiro de 2021.

⁶ PELA DERRUBADA DOS VETOS AO FNDCT. Disponível em: <<https://www.change.org/p/senadores-pela-derrubada-dos-vetos-ao-fndct?redirect=fals>> Acessado em: 04 de fevereiro de 2021.



Fonte: UDESC Notícias ⁷

Inovando suas estruturas, a UDESC conta agora com um novo sistema acadêmico - depois de quase 10 anos sem atualizações, já que algumas demandas não estavam sendo atendidas. Reformas do prédio, dentro do planejamento estratégico 2017-2021, trazem um espaço inovador de ensino. A biblioteca vem retornando com atendimento reduzido e para reiniciar o ano acadêmico, uma Aula Magna foi realizada com a temática 'As cidades contemporâneas, a questão da moradia e os processos de segregação'- realizada em parceria entre os Programas de Pós graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental (PPGPLAN), em Educação (PPGE), em História (PPGH), em Gestão da Informação (PPGInfo), e o Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória), todos do Centro de Ciências Humanas e da Educação (Faed). A palestrante foi a professora Ermínia Maricato da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU – USP.

⁷ Comissão eleitoral divulga página da candidatura à direção geral da Udesc Faed gestão 2021-2025. Disponível em:

<https://www.udesc.br/faed/noticia/comissao_eleitoral_divulga_pagina_da_candidatura_a_direcao_geral_da_udesc_faed_gestao_2021-2025> Acessado em: 10 de fevereiro de 2021.



Fonte: UDESC Notícias⁹

⁹ Udesc abre inscrições para evento de educomunicação em tempos de pandemia. Disponível em: <:https://www.udesc.br/noticia/udesc_abre_inscricoes_para_evento_de_educomunicacao_em_tempos_de_pandemia> Acessado em: 12 de janeiro de 2021.

Artigo

PODCAST DO TABULEIRO:

sobre a experiência de estágio no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro

Bruno Martins Vieira¹⁰

Bruna Viberti Motta Riedel¹¹

Ana Paula Nunes Chaves¹²

Resumo:

O artigo disserta sobre o projeto de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III, realizado pelos alunos da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) durante o semestre 2020/01, o qual teve o objetivo de criar episódios de Podcast sobre o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. O projeto de Estágio foi uma adaptação à realidade de ensino remoto ocasionada pela pandemia da Covid-19, em que atividades presenciais foram substituídas por atividades virtuais, de modo que contemplasse a proposta da disciplina. Com o aporte da educação geográfica, os Podcasts tiveram como intuito socializar informação e conteúdo sobre diferentes temas, dentre eles: a história e fundação do Parque; as características da paisagem, do território e lugar; o conjunto de fauna e flora, etc. Cada episódio contou com a participação de um entrevistado/a, e a partir do ciberespaço, unimos o meio “virtual” ao “real”, adaptando a presente rotina dos/as ouvintes.

Palavras-chave: Ciberespaço; Virtual; Pandemia; Educação geográfica.

INTRODUÇÃO

¹⁰ Acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado Santa Catarina/UDESC. E-mail: brunovieirafloripa@gmail.com

¹¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC. E-mail: brunavriedel@gmail.com

¹² 3 Professora do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC. E-mail: ana.chaves@udesc.br

Em meados de março de 2020, quando ocorreu a interrupção do calendário acadêmico da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, devido à pandemia do novo coronavírus, todas as disciplinas, planejamentos, avaliações e prazos pensados para a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III tiveram que ser repensados. Com a impossibilidade das aulas presenciais, uma vez que o distanciamento social deveria ser cumprido, o momento vivido tornou urgente repensar todas as atividades em calendário. Deste modo, os projetos de estágio estipulados e traçados pelos estagiários e estagiárias também tiveram que se adaptar ou mesmo ser reconfigurados. Todos os trabalhos seriam feitos em ambiente digital, uma série de etapas teriam que ser pensadas e, inclusive, descartadas para as novas propostas.

O projeto inicial de estágio era propor um museu a céu aberto, no ambiente do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, localizado em Santa Catarina. Como inicialmente o Estágio seria feito *in loco*, os próprios projetos eram pensados para o espaço físico do Parque. A proposta era de posicionar ossadas e informações sobre alguns dos animais presentes no local em uma das já existentes trilhas, para que estudantes e visitantes pudessem conferir no próprio ambiente da trilha como se configura a relação entre as espécies animais e vegetais.

Porém, foi necessário repensar toda a estratégia do projeto e, após algumas suposições sobre como adaptar esta proposta para o campo digital, optamos por pensar em outra intervenção, a fim de causar mais impacto na situação vigente, uma vez que a ideia inicial não teria mais como ser aplicada. Deste modo, com a pandemia, o contexto do distanciamento social e a aplicação do ensino remoto pela UDESC, optamos por criar e desenvolver um conjunto de seis *Podcasts*.

O PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO

O Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (PAEST), com 87.405 hectares, é considerada a maior área de conservação ambiental no estado de Santa Catarina e possui notável importância e relevância para os nove municípios que atinge: Florianópolis, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz, Águas Mornas, São Bonifácio, São Martinho, Imaruí, Garopaba e Paulo Lopes, e também as nove ilhas: Ilha de Araçatuba, Ilha do Andrade, Ilha Papagaio Pequeno, Ilhas Três Irmãs, Ilhas Moleques do Sul, Ilha Siriú, Ilha Coral, Ilha dos Cardos e a ponta sul da Ilha de Santa Catarina.

O parque, além de abrigar vários ecossistemas, como a Restinga e a Mata de Araucária, é também considerado “santuário da biodiversidade”, pois guarda também a

nascente de sete rios, incluindo os que abastecem a Grande Florianópolis, de acordo com dados de 2003 da FATMA (FORTKAMP, 2008, p. 14). Esta Unidade de Conservação (UC) corrobora para a conservação da Mata Atlântica e, com uma notável topografia, para a qualidade da água de diversos municípios, garantindo a segurança hídrica para milhares de moradores da região. Sua proteção é de extrema importância, pois além de abranger extensas áreas de Serras, planícies e ilhas costeiras, abriga um grande número de espécies endêmicas e em extinção. O parque possui esse nome devido à uma das serras da área que possui um cume de formato tabular, possuindo uma ampla diversidade de habitats.

Desde a criação do Parque em 1975, sua área foi destinada como de preservação integral, o que significou a proibição declarada da permanência de seres humanos em seu território, pois a preocupação como foco era com a destruição ecológica, tendo como objetivo a preservação do meio ambiente e do ecossistema. Sendo assim, foi criado por um grupo de agricultores do município de Águas Mornas, em Santa Catarina, uma carta de protesto contra a criação de uma Unidade de Conservação (UC), que impediria o desenvolvimento de suas atividades econômicas “tradicionalistas” desde 1975.

Na dissertação escrita por Cristiane Fortkamp, é problematizado principalmente a questão das populações envolvidas na época de criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (PAEST), como Unidade de Conservação, e como se modifica a relação homem-natureza a partir da ideia de “preservação”.

Nesse sentido, a carta elaborada pelo grupo de agricultores representou não só a luta de um grupo histórico pela manutenção de suas atividades econômicas tradicionais e de sua identidade sócio-cultural, mas também uma possibilidade de discussão pública sobre a constituição e os modelos de parques ambientais no país, os problemas inerentes ao conceito de conservacionismo num momento em que o Brasil ampliou seu parque industrial e seu desenvolvimento urbano, e era um índice de que políticas públicas geridas na esfera do “macro”, acabavam por atingir de formas diferentes o cotidiano, a intimidade dos lares daqueles agricultores, por vezes, de forma agressiva.” (FORTKAMP, 2008, p.16)

A partir dessa questão, foi então surgindo um grande paradoxo com a criação do Parque: a preservação do território implicava em acabar com as atividades tradicionais que eram nocivas ao meio ambiente. Com relação às populações envolvidas, teria de ser discutido a quem se deveria responsabilizar pelo impasse conflituoso que impede a implementação da área de preservação, e também como se modifica a relação homem-natureza a partir da ideia de preservação. Podemos concluir que a conservação

do meio ambiente é retratada como um tema bastante recente para época e também atualmente em nossa sociedade, e que infelizmente ainda não é abordada como uma prioridade nas políticas desenvolvimentistas do país.

Por mais difícil que tenha sido lidar com toda essa mudança para a população, a pesquisadora Fortkamp (2008) concluiu que:

Os indivíduos que se encontram dentro ou no entorno do parque, mesmo com diferentes hábitos culturais, encontraram meios de se adaptar no que se refere ao cultivo do espaço como fundamento para a sobrevivência, e junto a isso, a indecisão por partes das políticas públicas quanto a situação desses agricultores mostra que há um conflito de paradigmas que pede uma mudança profunda no pensamento, percepção e valores de uma determinada realidade. (FORTKAMP, 2008, p. 103)

Com isso, é entendido que a questão ambiental e a questão do cultivo do espaço é algo a ser priorizado pela população do entorno do Parque, porém é uma problemática que precisa ser bastante discutida pelo governo, que ao tomar medidas de políticas públicas com essa região, tem outros valores e objetivos como prioridade. Como citado no site do PAEST, atualmente, o parque tem como missão “promover a Educação Ambiental e o Uso Público por meio da arte, da cultura, e da ciência, contribuindo para a conservação da natureza e para o fortalecimento das relações comunitárias”. Sendo assim, há muita contribuição de profissionais na área da educação para que o parque seja um local preservado ambientalmente e para que haja um bom convívio entre a população que habita o entorno, com aqueles que querem conhecer e usufruir de todos os seus benefícios.

PODCAST

No contexto da pandemia, com muitas das atividades sendo transpostas ao meio digital e com isso, grande parte da massa de trabalhadores/as passando muito mais tempo em casa, tornando do local de moradia também um local de trabalho, o consumo do entretenimento também se modificou. A própria divulgação em veículos tradicionais da imprensa de seus programas de *Podcast* já evidenciam este movimento crescente.

Parte deste movimento ocorre pelo *Podcast* ser um formato fácil, rápido e leve

de ser tanto produzido quanto reproduzido. Uma vez que os programas só necessitam de faixas de áudio, tornando mais fácil e acessível o processo de gravação, edição e publicação destes, devido ao formato e tamanho do arquivo que é muito menor que qualquer outra produção audiovisual, por exemplo.

Deste modo, na *internet* se propagam os programas que se diversificam em pautas, categorias e formato, com os mais variados tempos e modos diferentes de se fazer. Na seara futebolística, como exemplo, há o “Toca a bola, Camarada!”, sobre música e sociedade, “Resenha do Glê” discorre sobre a aliança de música com Geografia, abordando também sociedade, cultura e natureza; ambos, de Florianópolis; O “Meditação Guiada: Deixe ir.” é um programa que em poucos minutos ajuda os/as ouvintes a apaziguarem a frenesia do dia-a-dia e do próprio trabalho em pandemia.

Os exemplos acima são alguns dos vários contributos que recheiam o ambiente digital com Podcasts sobre os mais diversos assuntos e tantos outros sobre política, cidadania, entretenimento, entrevistas, comédia e etc. compõem um diverso mosaico de conteúdos e ideias neste campo informatizado. E o consumo destes produtos, em contexto pandêmico foi explicitamente modificado.

De acordo com estudo da *Deezer* -um dos principais serviços de streaming¹³ - realizado de 2 a 22 de março “No Brasil, a *playlist*¹⁴ “Calmaria” teve um crescimento de 267%, seguida pela “*Slow-Fi*”, feita para ajudar as pessoas a descansarem, que atingiu crescimento de 217%.” (DEEZER, 2020). E, mais especificamente:

Apesar dos bons resultados gerais do *Podcast* global, os temas crianças, esportes e meditação estão crescendo ainda mais após o lançamento do canal “Vida em Casa”. Os pais, que agora precisam equilibrar o trabalho com o entretenimento de seus filhos, apostam nos *Podcasts* de conteúdo infantil para ajudar nessa missão – após o lançamento do canal, a quantidade de usuários ativos nesta categoria cresceu 218%. As pessoas também têm aproveitado os *Podcasts* de treinamento esportivo, que cresceram 194%, para se manterem em forma, e apostado nos conteúdos de meditação, que cresceram 132%, como maneiras de se acalmar e manter a ansiedade sob controle nesse momento. (DEEZER, 2020)

Ou seja, no Brasil, se reproduziu uma tendência global -porém de modo ainda mais expressivo-, de utilização dos *Podcasts* em funções multitarefas, participando

¹³ Os serviços de *Streaming* são plataformas multimídias, onde produtores/as de conteúdos realizam a postagem de seus produtos e os/as ouvintes escutam. A exemplo do *Deezer*, se utiliza muito o *Spotify*, bem como o *SoundCloud* e o próprio *YouTube*.

¹⁴ *Playlists* são seleções de músicas com públicos e estilo muito parecidos, facilitando aos usuários/as da plataforma usufruírem de obras que tenham afinidade.

muito mais ativamente da vida das pessoas e suas famílias. Assim, é fundamental pensar, enquanto geógrafos/as e professores/as, como esta ferramenta, que se reafirma dia após dia, pode nos ser útil para a docência da Geografia.

Coalizando todas estas benesses que os *Podcasts* têm a oferecer e partindo da necessidade de formular outra proposta para o Estágio III, construímos um programa sobre o PAEST neste formato. Desta forma, ao par que atende às necessidades de produzir algo que supere as barreiras do contexto da pandemia, também elabora um material que possa agregar ao Parque e ajudá-lo a crescer, também, em ambiente digital, ocupando com propriedade o ciberespaço. Assim, se iniciou a confecção de seis episódios para o “*Podcast* do Tabuleiro”, com média de 20 minutos cada, onde os temas levantados pudessem fazer dialogar, o/a apresentador/a do episódio em questão, o/a convidado/a e o/a ouvinte do programa. Para estes temas, foram alavancados alguns assuntos principais, inclusive a partir da apresentação do PAEST junto à disciplina, ainda quando ocorriam aulas presenciais e destacaram-se, dentre estes: 1. História e fundação - A busca pela gênese do PAEST e seu contexto histórico; 2. Categorias Geográficas - Como o Lugar, o Território, a Paisagem e o Espaço podem ser trabalhados no Parque; 3. Fauna e Flora - Trazer a diversidade e a protuberância das espécies vegetais e animais do PAEST; 4. Sociedade e Educação - A forma com que o Parque se relaciona com as escolas do seu entorno e como a riqueza deste propicia e potencializa a experiência em sala de aula; 5. Queimadas - Sobre as frequentes e sempre ameaçadoras queimadas que ocorreram e ocorrem no Parque e como estes incêndios são combatidos e; 6. Coronavírus - Adaptações e mudanças no planejamento e ação da equipe do PAEST, como foi e é a transposição das atividades para os ambientes digitais.

A partir destes temas desenvolvemos o roteiro e convidamos a equipe do PAEST para participar do projeto. A postagem dos episódios se deu através das plataformas de *streaming*, por intermédio do site Anchor, onde o *Podcast* pode chegar em diversos aplicativos, tanto pagos quanto gratuitos.

Acerca da experiência dos *Podcasts* em ambiente de educação, Bottentuit Junior e Coutinho (2007), discorrem:

Num mundo globalizado onde temos cada vez menos tempo para aceder à informação e ao conhecimento, o *Podcast* surge como uma alternativa viável, prática, com custos quase nulos e também uma metodologia de ensino/aprendizagem bastante motivadora, que proporciona que o aluno tenha um papel activo na construção do saber, saindo do padrão de mero

consumidor para ser também produtor de informação na *web*. (BOITTENTUIT JUNIOR e COUTINHO, 2007, p. 845).

Desta forma, poderíamos então desenvolver um trabalho que além de angariar informações no leque de postagens vinculadas ao PAEST, germinaria também esta capacidade de gerir e compor uma ferramenta multimídia passível de ser utilizada no exercício da docência. O Estágio III contribuiria para o Parque e para os/as usuários/as e consumidores/as dos conteúdos deste, ao passo que contribuiria para o aperfeiçoamento e crescimento dos estudantes envolvidos.

Portanto, o objetivo principal estava concebido, articular por meio de episódios de *Podcasts* temáticas vividas pelo Parque e que, no consumo destas informações por parte dos/as ouvintes, conhecesse e soubesse mais sobre a maior Unidade de Conservação do estado. Além disto, ser subsídio para a equipe, bem como professores/as da região na utilização deste material para aprofundar as visitas em campo em ambientes alternativos, uma vez que há disponibilidade deste material em meio digital, expandindo assim o ciberespaço do PAEST.

O CIBERESPAÇO E A GEOGRAFIA

O termo ciberespaço causa estranheza e não só, gera até espanto ao tentar ser promovido como tema de debate. Na academia, pouco ou nada se fala sobre, embora seja talvez uma das mais importantes esferas de ação dos setores financeiros, empresariais e inclusive governamentais, promovendo flancos de investimentos milionários. A ausência desta abordagem é importante de ser tanto percebida quanto combatida, se apropriando assim de uma conversa -que não fomos chamados- a qual diz diretamente sobre a sociedade, embora dificilmente preze por algum benefício desta.

Assim, é não só possível como necessário que a Geografia e os/as geógrafos/as estejam imersos na discussão sobre quais formas modificam e mutam a espacialidade “vívica” a partir das relações que se dão em ambiente digital. Esta relação simbiótica já sobrepuja um pensamento frequente sobre o *status* das pessoas sobre o uso das redes, pois estas realidades estão, hoje, sobrepostas. Conforme coloca Graham (2012), sobre o compromisso dos geógrafos perante a compreensão do ciberespaço:

Os geógrafos estão bem posicionados (tanto teórica quanto metodologicamente) para tomar a frente no emprego de formas mais adequadas e apropriadas de falar e materializar a Internet. Mas, com muita frequência, utilizamos preguiçosamente metáforas velhas e cansadas.

Imaginando a internet como uma dimensão alternativa distinta, imaterial e etérea, em última análise, torna mais desafiador pensar sobre as formas contingentes e fundamentadas em que consumimos, ordenamos, comunicamos e criamos através da internet. A internet é caracterizada por espacialidades complexas que são difíceis de entender e estudar, mas isso não nos dá uma desculpa para recorrer a metáforas supérfluas que ignoram que a internet é muito real, muito material e com geografias bem fundamentadas. (GRAHAM, 2012, p. 10, tradução nossa).

Frequentemente, se trata o ambiente virtual como distante da prática e vida do “mundo real”, uma fronteira que já foi derrubada, visto que a opinião pública hoje é muito condicionada por informações e redes formadas através das telecomunicações. O distanciamento de geógrafos dos acontecimentos no ciberespaço pode comprometer também a compreensão do próprio espaço, que hoje vive, se forma e modifica também a partir de engrenagens dos aparelhos móveis e computacionais.

O ciberespaço, conceito que nasceu em 1984 através da obra fictícia “Neuromancer” de William Gibson, foi fomentada como uma ferramenta amplamente democrática, livre de amarras -sejam estas culturais ou políticas- e infinito. Esta narrativa do ciberespaço e da própria *internet* é alimentada por um discurso de austeridade governamental ou política quando, atualmente, temos nos meios de comunicações digitais um dos maiores focos de investimentos das nações imperialistas.

São destinados milhões de dólares por ano para setores de Washington trabalharem na *internet*, *Fake News* são impulsionadas por um aparato ideológico e econômico gigantesco e tudo isso tem consequências práticas e materiais na vida das pessoas e na própria política internacional.

Outro ponto significativo para melhor entender o ciberespaço e sua influência diz respeito a compreensão da noção de “Aldeia Global”, como se a *internet* fosse livre de hierarquias, restrições Estatais e influência de algoritmos programados, como a utopia de um “Universo Ilimitado”, sem leis, restrições, ética, moralidade e, principalmente, desigualdade.

De acordo com Doreen Massey, acerca de um discurso que se difunde a partir da isenção de hierarquias e forças políticas:

Tal alternativa de imaginar-se a globalização, então, dificilmente aceitaria uma noção de uma mudança massiva e absoluta de um ‘espaço de lugares’ para ‘espaço de fluxos’. Esta grande estória faz suposições incorretas sobre o passado (nunca houve um simples espaço de lugares – no seu extremo de isolamento cultural); falha em reconhecer os ‘lugares’ (os encerramentos, as fortalezas dos poderosos) que continuam a ser construídos no meio da globalização atual; falha em reconhecer que os espaços divididos da modernidade e a globalização como um espaço de liberdade são projetos nos

quais discursos específicos sobre a relação entre espaço e sociedade são componentes importantes e eficientes; e conseqüentemente e mais que tudo, omite muito da construção de tempos-espaços através das relações sociais de poder. (MASSEY, 2007, p. 154)

Esta noção de uma globalização que interage de modo padronizado entre pessoas, países e comunidades é bastante deturpado em relação ao real funcionamento da *internet* e a circulação de conteúdo. Porém, como esta informação muitas vezes está retida dos usuários das plataformas digitais, é fundamental que seja a internet uma pauta de sala de aula, por onde possa contribuir ao uso saudável e crítico deste potente recurso.

Partindo da necessidade de melhor compreender o ciberespaço e analisar este sobre a perspectiva geográfica, é notável que, mesmo durante a pandemia, as atividades do PAEST não deixaram de acontecer. Elas podem -e não teria como ser diferente- ter sido modificadas, remanejadas e replanejadas, mas seguiram em prática, mas neste ciberespaço. Pessoas de outras cidades, estados e mesmo países podem ter conhecido um pouco mais da riqueza desta área pelas ações desenvolvidas em campo virtual. Assim, o Parque pode se tornar uma futura rota de viagem, ou visitantes/as que já estiveram lá podem ter visualizado as publicações e aprendido mais sobre este local já visitado. A disposição dos conteúdos e materiais acerca do Parque nas plataformas digitais faz o próprio PAEST crescer, pois torna deste espaço virtual (o próprio ciberespaço), como espaço de partilha e propagação de conhecimento.

Desta forma, as práticas, atividades e eventos que o Parque venha a ter, não terão um fim nas pessoas presentes fisicamente na execução destas, pois na ação de divulgação para as milhares de pessoas que já acompanham a UC nas redes sociais, faz o momento reverberar e encorpar às atividades do Parque no meio informatizado.

Este exercício de fazer dialogar as ações no próprio PAEST com suas plataformas digitais faz expandir as práticas e não limita nem sequer desvirtua o caráter destas. Logo, o antagonismo criado e alimentado entre “Atividades *online* ou *offline*” já não cabem mais num momento histórico em que as interações pela internet influenciam tanto quanto qualquer outra interação no fomento de novas territorialidades, espacialidades, lugares -e a forma de estar- e mesmo a paisagem.

Assim, um leque coeso de informações e publicações acerca do Parque em ambiente digital pode favorecer na própria noção de pertencimento das comunidades do entorno e valorização das atividades realizadas. Esta parceria dual, entre o espaço e o

ciberespaço pode gerar um propício afloramento do debate, da inclusão e da própria educação ambiental.

Como geógrafos/as, o aprofundamento do estudo destas interações é um grande desafio para o tempo presente e, ainda, utilizar destas ferramentas para a inserção das camadas populares e da classe trabalhadora neste espaço, seja na *internet* ou não, de debate e conhecimento. Para que o mesmo não seja retido pelas classes mais abastadas e o povo seja mero consumidor disto.

Com o *Podcast* do Tabuleiro, tivemos nossa primeira experiência como produtores deste tipo de conteúdo e a partir desta iniciativa, pode-se tirar importantes aprendizagens para nós -em ocasiões futuras- e também outros/as colegas que se interessem pela prática.

Relativo aos programas (de gravação, edição e divulgação), a disponibilidade destes de forma gratuita e ampla facilitou muito a construção dos episódios e, apesar de ser sempre o momento mais trabalhoso dos episódios como um todo, é muito mais simples do que o processo de edição de vídeos, por exemplo. Apesar disto, a baixa disponibilidade de infraestrutura por vezes tornou este processo mais complicado.

Justamente por passarmos uma situação pandêmica e não conseguirmos utilizar os espaços usualmente disponibilizados pela UDESC para a realização deste trabalho, o uso dos nossos celulares e computadores pessoais limitou a velocidade de edição e a própria qualidade das gravações, uma vez que a universidade dispõe tanto de bons computadores quanto microfones.

Ainda assim, a utilização de ferramentas simples nos aproxima da realidade possivelmente visualizada em sala de aula e, desta forma, demonstra que é possível atingir resultados satisfatórios -quanto a qualidade do *Podcast*- a partir dos materiais disponíveis. A nossa própria (in)experiência com edição, apresentação e demais etapas que compõem os episódios reforçam a ideia de que não é necessário de muito para a prática de construção de um *Podcast*.

Alguns elementos mais trabalhosos foram também contemplados no *Podcast* do Tabuleiro, em especial, a trilha sonora e a introdução. Quanto a trilha sonora, o artista e produtor musical cedeu generosamente a música, feita especialmente para este projeto, assim, dando ainda mais originalidade para o *Podcast*. Porém, a confecção da trilha sonora não é uma obrigatoriedade para a construção de outros projetos como este, uma vez que é amplamente divulgado em sites músicas desenvolvidas também voltadas para *Podcasts* distribuídas gratuitamente e à disposição para uso público.

Quanto à introdução, as vozes das crianças vieram para dar uma feição mais alegre para as próprias temáticas dos episódios, principalmente por boa parte dos/as convidados/as terem passado pela academia, certos termos e temas podem parecer complicados e complexos, as vozes das crianças trazem a leveza que pretende-se ter durante a prática do ensino a partir do *Podcast*. As vozes das crianças vieram através de amigos/as -conectados pelo *Twitter*-, que incluíram irmãos, irmãs e demais parentes no mosaico que acabou se tornando esta introdução; composta por diferentes timbres de crianças de diferentes idades e regiões. Logo, o *Podcast* do Tabuleiro tem também um caráter muito colaborativo, desde a parceria entre UDESC e IMA, até amigos e amigas que enviaram as vozes que foram à introdução. Bem como na já mencionada trilha sonora e nas participações dos/as entrevistados/as, o *Podcast* é também fruto da coletividade.

E sobre os episódios, cada pessoa entrevistada teve muito significado em estar, o *Podcast* conseguiu entrevistar egressas da própria UDESC, bem como mestre, doutoras e sujeitos diretamente participativos nos trabalhos exercidos diariamente no Parque. Este conhecimento qualificou e abriu caminhos para os conteúdos, assuntos e temas debatidos ao longo destes seis episódios.

A partir desta experiência do *Podcast* do Tabuleiro, temos um bom ponto de partida para que venham mais episódios sobre o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, explorando todo um universo de temáticas não abordadas nestes seis episódios. Portanto, temos no *Podcast* do Tabuleiro desenvolvido até então um excelente ponto de partida, um ótimo registro do Estágio III é um orgulho por parte da dupla que, superando as próprias expectativas, atingiu um belo resultado ao final do semestre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, podemos concluir que a experiência do Estágio III não só nos agregou muito trazendo conteúdo e informação em relação ao Parque em si, como também trouxe bastante aprendizado para dentro de nossas vidas. Foi necessário ser resiliente diante de todo o cenário atual, e acreditamos que por usarmos a tecnologia e as redes sociais à nosso favor, isso consequentemente ofereceu inúmeros benefícios principalmente de divulgação para todos que acompanham o Parque de alguma forma, e também para aqueles que não conhecem, mas depois de ouvir os *Podcasts* por exemplo, despertem o interesse por conhecer mais e melhor o PAEST.

A compreensão do ciberespaço como uma área que demanda atenção dos/as geógrafos/as é inerente durante todo o processo de composição não só dos *Podcasts* mas também do artigo presente. A expansão das ações no espaço físico do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro para o ambiente digital é algo essencial para a permanência e a qualidade de vida desta UC.

Além de apresentar o Parque para novos públicos, expande, complementa e alarga as experiências possíveis com o PAEST, avolumando as já notórias potencialidades desta importante Unidade de Conservação. Contribuir de alguma forma para este processo o qual acreditamos ser trabalhoso e complexo mas também duradouro e gratificante nos faz engrandecer a sensação de gratidão perante o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, sua equipe e suas fundamentais ações.

REFERÊNCIAS

FORTKAMP, Cristiane. PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO (PEST): História e Conflito Sócio-Ambiental (1975-2007). **Dissertação** (Pós-Graduação em História) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2008.

CENTRO DE VISITANTES. **Parque do Tabuleiro**. Disponível em: <<https://centrodevisitantes0.wixsite.com/parquetabuleiro/>>. Acesso em: 21 set., 2020.

DEEZER BLOG. **Deezer revela dados e mudança de comportamento de consumo de áudio durante o período de isolamento devido ao coronavírus**. 31 mar. 2020. Disponível em: <https://www.deezer-blog.com/>. Acesso em: 10 set. 2020.

Bottentuit J. J. B., & Coutinho, C. P. (2011). **Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte**. In A. B. Lozano, M. P. Uzquiano, A. M. P. Rioboo, B. D. da Silva, L. Almeida (eds), IX Congresso Internacional de Psicopedagogia, (pp. 873-846). Coruña.

GRAHAM, Mark. **Geography/internet: ethereal alternate dimensions of cyberspace or grounded augmented realities?**. The Geographical Journal, Vol. 179 (2) 177-182, No. 2. Oxford: Universidade de Oxford - Instituto de Internet de Oxford, 2013.

MASSEY, Doreen. IMAGINANDO A GLOBALIZAÇÃO: GEOMETRIAS DE PODER DE TEMPO- ESPAÇO. **Revista Discente Expedições Geográficas**, Florianópolis-SC, v. 03, p. 142-155, maio 2007.

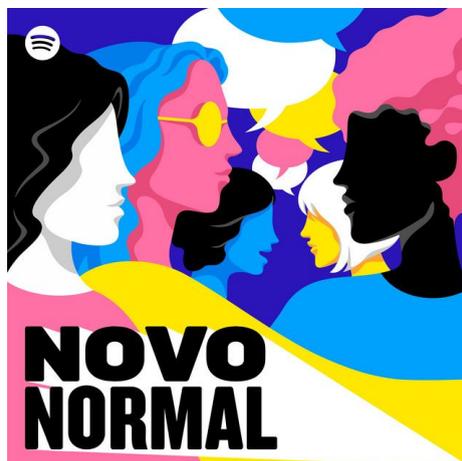
PET Indica



Música: Naufrago - Scalene

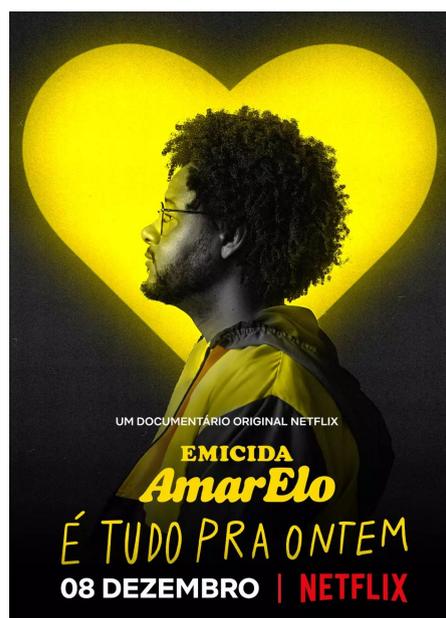
Descrição: Música da banda brasileira Scalene, natural de Brasília. A música traz um som enérgico que mistura guitarras pesadas com uma melodia agradável do vocal. Tudo isso acompanhado de uma letra que remete aos movimentos da juventude atual, onde o personagem está buscando enxergar, nos jovens atuais, a atitude de buscar os sonhos, de lutar pelo bem maior, de ir atrás de uma sociedade mais justa. A canção está presente no álbum “Éter”, de 2015, presente nas principais plataformas de streaming.

Gênero: Indie Rock Brasileiro



Podcast: Novo normal

Descrição: O Novo Normal é uma produção original da plataforma de *streaming*, *Spotify*, em parceria com o coletivo Agora É Que São Elas. Em cada episódio do *podcast*, apenas convidadas mulheres, com diferentes opiniões, debatem sobre temas quentes do Brasil e do mundo.



Filme: AmarElo: É tudo pra ontem

Descrição: No dia oito de dezembro de 2020, a plataforma de *Streaming*, *Netflix*, lançou em parceria com o cantor, Emicida, o documentário “AmarElo: É tudo pra ontem”. A gravação do documentário se passa em partes, no *making-of* da gravação de um show que o rapper realizou, em novembro do ano de 2019, no Teatro Municipal da cidade de São Paulo. O show oficializou o lançamento de seu álbum, que possui o mesmo nome do documentário, “AmarElo”. Tanto a produção cinematográfica, quanto o álbum musical, são de uma sensibilidade única. Emicida traz para o debate problemas sociais e reflexões, que são de grande importância para a sociedade. Ainda é relevante mencionar, que o documentário é um verdadeiro show, no que se refere a cultura e questões históricas, o cantor traça uma linha do tempo da negritude no Brasil. AmarElo é com certeza uma excelente indicação, para quem está buscando se apropriar mais a fundo da história e da cultura brasileira.

Gênero: Documentário

Ano: 2020



Filme: Tigre Branco

Descrição: Na trama, um motorista indiano chamado Balram (Adarsh Gourav) utiliza a sua ambição e inteligência para escapar da pobreza extrema. Porém, antes de ascender socialmente, ele toma algumas decisões controversas. Apesar de simples e semelhante a fenômenos recentes como ‘Parasita’ e ‘O Poço’, Tigre Branco apresenta roteiro bem assertivo, que ilustra de forma ácida a relação degradante entre mestres e servos. Esse tom áspero — e muitas vezes irreverente — é o que mantém o filme cativante grande parte do tempo. Para alcançar os seus objetivos, o protagonista precisa prejudicar inocentes, trair a si mesmo e cometer alguns crimes no caminho. Apesar de pessimista, essa é a realidade de muitos, e não há escapatórias. Tais provocações podem afastar os espectadores mais conservadores, mas com certeza acenderão debates importantes acerca do que é justiça. Ela realmente existe? Todos temos o poder da escolha? Aliás, Adarsh Gourav é o responsável por legitimar todas essas questões da narrativa. Não há como culpá-lo diante de todo o contexto em que está inserido. Mesmo assim, o roteiro escapa do tendencionismo, e não coloca o personagem como vítima. Há sempre uma equivalência entre as atrocidades cometidas e sofridas pelo personagem.

Gênero: drama

Ano: 2021

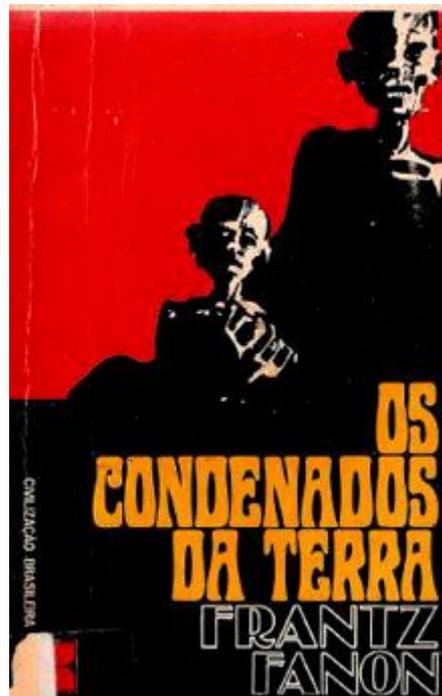


Série: Cidade Invisível

Descrição: Entidades como a Cuca, Saci, Curupira e Iara se fazem presentes nesta série brasileira muito interessante e bem produzida com ótimos recursos audiovisuais e tecnológicos. Retratando personagens folclóricos e resgatando a cultura regional, a série ainda faz uma crítica aos agentes da especulação imobiliária, ao grande capital e toda a voracidade que as grandes cidades causam nos ambientes naturais e em agentes 'invisíveis' das cidades que muitas vezes não são percebidos como integrantes da sociedade, mas que estão entre nós.

Ano: 2021

Gênero: ficção



Livro: Os Condenados da Terra

Autor(a): Frantz Fanon

Descrição: Os Condenados da Terra é um clássico, e uma das principais obras que busca pautar o desenrolar dos sistemas coloniais. O livro trata do processo de colonização de países que foram colônias de exploração, com foco no continente Africano. Frantz Fanon, era psiquiatra, então buscou compreender em sua obra quais foram as consequências de sistemas escravocratas nos colonizados e nos colonizadores, a partir de seu psicológico. Os apontamentos do autor, apresenta pontos muito relevantes sobre, a carga histórica que países que passaram por muitos anos de escravidão e exploração carregam em suas sociedades. A leitura deste livro é repleta de relatos marcantes, e experiências fortes, mas, ela é muito necessária. Sobretudo no atual momento, onde as questões raciais vem sendo cada vez mais discutidas.

Ano: 1961

Eventos

- **Evento:** XXI Semana de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista

Data: De 18 a 29 de março de 2021

Tema do evento: "Outras Geografias e (a)diversidades, experiências e potencialidades"

Local: Virtual

Para mais informações sobre o evento acesse:

<https://www.even3.com.br/xxisemanageografiafctunesp/>

- **Evento:** XXVII Semana de Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Data: De 23 a 26 de fevereiro de 2021

Tema do evento: "Decolonialidade, posicionalidade e ensino remoto"

Local: Virtual

Para mais informações sobre o evento acesse:

<https://www.instagram.com/xxviisemanadegeografiauepg/>

- **Evento:** I Congresso Internacional Estudos da Paisagem – Nós

Data: De 21 a 23 de abril de 2021

Tema do evento: Os patrimônios em silêncio

Local: Virtual

Para mais informações sobre o evento acesse: <https://www.ciep2021.com.br/>

- **Evento:** VII Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada e Gestão Territorial (VII CBEAAGT)

Data: De 05 a 08 de maio de 2021

Tema do evento: Planejamento e Educação para a Sustentabilidade Energética, Hídrica e Ambiental

Local: Virtual

Para mais informações sobre o evento acesse: <https://doity.com.br/viicbeaagt>

-
- **Evento:** III Congresso Brasileiro de Organização do Espaço e XV Seminário de Pós Graduação em Geografia da UNESP – Campus de Rio Claro

Data: Acontecerá em três dias alternados: 31 de maio, 2 de junho e 4 de junho de 2021

Tema do evento: Impactos e Mutações no Território Brasileiro: da crise política à devastação ambiental no contexto da pandemia do COVID-19.

Local: Virtual

Para mais informações sobre o evento acesse:

<https://www.facebook.com/events/2768829260054597/>